

EM BARRA DO BUGRES

Após operação contra o tráfico de drogas, polícia descobre furto de energia em residência usada para o crime

Polícia recebeu apoio de equipe de combate a ligações clandestinas

Assessoria Energisa

Durante uma operação contra o tráfico de drogas no município de Barra do Bugres, policiais flagraram um possível ponto de furto de energia. No imóvel a suspeita foi confirmada em apoio dado pela Energisa na ação.

Três pessoas já tinham sido presas no local por suspeita de tráfico de drogas, associação ao tráfico e receptação. Na ocasião foram apreendidas porções de drogas, além de duas motos, 13 aparelhos de celular e outros materiais roubados.

“Durante a ocorrência a Polícia Militar suspeitou que também haveria

furto de energia elétrica, diante disso acionamos a concessionária para constatação. Com a inspeção no local se confirmou o crime e agora os dois moradores vão responder também por furto de energia”, explicou o delegado Fernando Siliu Albuquerque Marques.

O delegado ainda resalta esse crime afeta a todos. “A partir do momento que o criminoso furta energia está cometendo um crime contra a sociedade de forma geral, além disso ainda coloca em risco a população e a si mesmo”, ressaltou.

O gerente de combate a

perdas da Energisa Mato Grosso, Luciano Lima destaca que a parceria com as forças de segurança e com a população é de extrema importância para combater esse tipo de crime.

“Quem furta quer se dar bem. Então é comum flagrar situações em que o autor do furto pratique outros crimes, como furto de água, fraudes e pequenos golpes. Por isso é fundamental a sociedade combater essa prática e a Energisa sempre vai apoiar a polícia em todas as ações que for chamada porque esse é um compromisso social com o nosso estado” afirmou.

As denúncias podem ser feitas de forma anônima pelos canais de atendimento: site: www.energisa.com.br, whatsApp 65 99999-7974, na opção 15, e Call Center 0800 646 4196.

“Quem furta quer se dar bem



No imóvel a suspeita foi confirmada

TANGARÁ DA SERRA

Após tumulto e ameaças em casa noturna, três pessoas são detidas

Redação DS

A Polícia Militar prendeu na noite da última quarta-feira, dia 24 de abril, uma mulher e dois homens, após uma confusão e ameaça em uma casa noturna localizada na Rua Celso Rosa Lima (26).

De acordo com o comandante do 19º Batalhão da Polícia Militar de Tangará da Serra, tenente-coronel PM Eduardo Henrique Lana, a polícia foi acionada para inicialmente atender uma ocorrência de ameaça em um estabelecimento comercial da cidade e ao chegar no local foram encontrados dois homens, onde um deles informou aos policiais que a proprietária estaria em posse de uma arma de fogo em sua bolsa.

“Em buscas pelo local foi encontrado na bolsa dessa gerente, um revólver com algumas munições, oportunidade em que foi dado voz de prisão por ela não apresentar nenhum registro desta arma de fogo”, explica, ao informar ainda que em revista



Arma apreendida com a responsável pela casa

ao segundo homem foi encontrado uma porção análoga a maconha. “Foi dado voz de prisão também a estes envolvidos, uma vez que também a proprietária desse estabelecimento os acusou de a ter ameaçado de morte”, completa.

Todos os envolvidos foram encaminhados a Delegacia de Polícia, para continuidade do caso.

“Lembrando que essa ocorrência, de fato, traz a

tranquilidade às pessoas, pois naquele ambiente onde as pessoas estão tomadas pelo álcool, tomadas por alguma substância entorpecente, caso não houvesse uma intervenção policial, poderia resultar em uma ocorrência trágica, podendo até ter pessoas feridas ou mortas. Então, resalto o compromisso da Polícia Militar em manter a manutenção dessa ordem pública”.

ARIPUANÃ

Esposa e outros quatro réus são condenados por homicídio

Assessoria MPMT

Após mais de 18 horas de julgamento, os réus Nathalia Haiana Ramos da Silva, Larissa Pamela Ramos da Silva, Maria Geralda Pereira Ramos, Lougas Augusto e Mateus Costa Barcelos foram condenados por homicídio triplamente qualificado em sessão do Tribunal do Júri da comarca de Aripuanã, nesta semana.

O crime foi cometido em janeiro de 2021, contra Márcio José da Silva.

O Conselho de Sentença acolheu a tese do Ministério Público de Mato Grosso. Lougas foi condenado a 23 anos, oito meses e 20 dias por homicídio qualificado e sequestro/cárcere privado. Os demais condenados receberam a pena de 17 anos e quatro meses pelos crimes de homicídio qualificado e corrupção de menor.

O crime ocorreu na estrada rural Salvação, em Aripuanã. A vítima foi atingida por diversos disparos de arma de fogo, chegou a ser socorrida e transferida para Cuiabá, mas morreu dias depois. Segundo apurado nas investigações, no

dia do crime Lougas e um adolescente foram até a casa do filho da vítima, Jonas Roberto Cardoso Silva, renderam-no e o obrigaram a levá-los até a casa do pai.

Ao chegarem na casa de Márcio José da Silva, onde também estava a denunciada Nathalia (esposa), renderam a vítima e levaram pai e filho com mãos e pés amarrados para o local do crime, a estrada rural Salvação. Posteriormente, eles foram levados para dentro da mata, onde se iniciou uma série de torturas contra Márcio. Os agressores faziam perguntas referentes a supostos adultérios, agressões e maus tratos contra Nathalia e violação sexual da cunhada Larissa. A cada resposta em desacordo com o que esperavam, desferiam “chineladas” no rosto da vítima.

Lougas e o adolescente então levaram Jonas de volta ao carro e retornaram para a mata onde estava Márcio, ocasião em que o adolescente disparou contra a vítima. Após o crime, eles foram até a casa de Maria Geralda, mãe de Nathalia, e avisaram que o “serviço estava feito”.